

Desafios de acessibilidade e mobilidade na cidade de São Paulo

Cid Torquato

Ex- Secretário Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo

Um dos grandes desafios da gestão pública municipal, não só em São Paulo, como em todo país e muitas partes do mundo, continua sendo a acessibilidade arquitetônica, física, nas vias públicas, nas calçadas e nos edifícios em geral. Convivemos com um enorme passivo de acessibilidade estrutural, acumulado desde sempre, que impede pessoas de exercerem seus direitos e impõe perdas em termos de produtividade, acidentes e absenteísmo.

Precisamos contabilizar os custos gerados pela falta de acessibilidade para entender que os investimentos necessários são menores do que os danos causados. Por exemplo, em São Paulo, por ano, são registrados mais de 100 mil acidentes em calçadas, fora aqueles que não buscam atendimento na rede hospitalar. O impacto econômico é de, em média, R\$ 6 mil por acidentado, entre despesas médicas, SUS, INSS e ausência do trabalho. R\$ 600 milhões no total!

Foi exatamente pensando nisso que a gestão Bruno Covas concebeu o Programa Municipal de Calçadas, que desde o começo desta gestão vem realizando obras de requalificação de calçadas em todas as 32 Subprefeituras. No total, serão mais de 1,5 milhão de m² de calçadas requalificadas em locais considerados estratégicos, escolhidos, principalmente, com base no tráfego de pedestres e nas reclamações dos munícipes no Portal 156.

Entendemos que a cidade deve receber investimentos sistemáticos de R\$ 200 a 300 milhões/ano. Em um curto período de tempo, todos os cercar de 10 milhões de m² de calçadas prioritárias estarão de acordo com as normas técnicas e aptos ao tráfego seguro de pedestres.

A Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED), por meio da Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA), oferece cursos sobre as melhores práticas em execução de calçadas, com ênfase em acessibilidade, além de elaborar cartilhas técnicas sobre calçadas acessíveis. A ideia é capacitar funcionários da Prefeitura, bem como outros representantes das empreiteiras prestadoras de serviços.

Mesmo reconhecendo que precisamos de urgentes reformas em mais calçadas, estudo recente da ONG Mobilize Brasil aponta que São Paulo é a cidade mais acessível do país. Hoje, a grande maioria dos cinemas, teatros, museus e atrações culturais são acessíveis, bem como todos os shoppings centers e as principais lojas do comércio paulistano. Tudo isso conectado por uma rede de transporte público praticamente 100% acessível.

Além da acessibilidade física, toda a programação municipal de cultura, incluindo grandes eventos, como Aniversário de São Paulo, Carnaval, Virada Cultural e Festival de Natal, contam com recursos de acessibilidade

comunicacional (Libras, legenda e audiodescrição). O programa Cultura Inclusiva, parceria com a Secretaria Municipal de Cultura (SMC), investe em artistas com deficiência e na formação de público, para que o munícipe com deficiência se sinta seguro em sair de casa e frequentar espaços públicos acessíveis.

Para que todas essas informações sejam de fácil acesso a quem precisa, a SMPED criou o Mapa da Rede de Serviços Acessíveis, serviço online que georreferencia todos os equipamentos públicos municipais acessíveis e informa como chegar a eles.

Uma prefeitura inclusiva como a de São Paulo também investe em acessibilidade digital! Tudo deve estar disponível para todos, principalmente neste momento dramático que o mundo se encontra.

Há dois anos, criamos o Selo de Acessibilidade Digital, emitido pela Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA), com o objetivo de incentivar a consciência e a prática da acessibilidade na web em todo o país, certificando e reconhecendo as organizações públicas e privadas que têm sites e portais acessíveis. Para dar o exemplo, todos os mais de 60 sites da Prefeitura de São Paulo foram acessibilizados e certificados.

Somadas a outros projetos emblemáticos da SMPED, como a Central de Intermediação em Libras (CIL), o Programa de Tecnologia Assistiva, a Paraoficina Móvel, o ContrataSP e o Festival Sem Barreiras, as ações acima exemplificadas promoveram qualidade de vida para munícipes com deficiência e suas famílias.

Sabemos que ainda há muito a fazer e que as demandas aumentam e se tornam mais complexas à medida que as políticas públicas são implementadas e dão resultados práticos, mas estamos contentes de termos cumprido as metas e de estarmos estabelecendo um novo patamar de respeito aos direitos humanos na Cidade de São Paulo.